

CLASSE HOSPITALAR: PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO¹

HOSPITAL CLASSROOM: PRODUCTION OF HEALTH AND EDUCATION KNOWLEDGE

Thaís Grilo Moreira XAVIER²

Yana Balduino De ARAÚJO³

Altamira Pereira dos Santos REICHERT⁴

Neusa COLLET⁵

RESUMO: realizamos uma revisão integrativa da literatura cujo objetivo foi analisar a produção científica sobre classe hospitalar, a fim de descrever a temática e os aspectos abordados nos estudos publicados. Realizou-se uma revisão referente à produção do conhecimento da saúde e da educação no campo da escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados, em bases de dados indexadas utilizando as palavras chave: criança hospitalizada, educação especial, adolescente hospitalizado, classe hospitalar e educação e saúde. Posteriormente, foi feita leitura flutuante dos títulos, resumos e textos na íntegra, e os artigos que compreendiam o objeto do estudo foram selecionados totalizando 13 estudos. Para análise, primeiramente fez-se uma caracterização das publicações com a finalidade de identificar os autores, o ano, a área de atuação e o percurso metodológico. Posteriormente, realizou-se leituras exaustivas dos artigos de modo a abstrair seus conteúdos comuns e agrupá-los em três Abordagens Temáticas: Classe Hospitalar e Aspectos Administrativos Institucionais, Classe Hospitalar e Processo de Hospitalização, e Prática Pedagógica na Classe Hospitalar. Apesar da produção do conhecimento nesta área apresentar-se ainda tímida em periódicos indexados, as pesquisas confirmam que a classe hospitalar se configura numa estratégia pedagógica que possibilita o atendimento educacional especializado que contribui para o retorno e continuidade da escolarização formal e para o desenvolvimento infantil. Ainda são poucos os profissionais qualificados para atuar na classe hospitalar devido à inexistência de uma formação específica nesta área. Identificamos lacunas importantes em relação às informações oficiais sobre classes hospitalares, inviabilizando conhecer a real dimensão e distribuição dessas atividades no Brasil e no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Produção de Conhecimento. Classe Hospitalar. Saúde.

ABSTRACT: we conducted an integrative literature review that aimed to analyze the scientific literature about hospital classrooms in order to describe the theme and the issues addressed in published studies. We conducted a review regarding the health and education literature in the area of education for hospitalized children and teenagers in indexed databases using the keywords: hospitalized child, special education, hospitalized teenager, hospital classroom and education and health. A brief reading of the titles, abstracts and full texts followed, and then the articles that addressed the research topic were selected, adding up to 13 studies. For the analysis, the first step was to characterize the publications in order to identify authors, year, study area and methodological approach. Next, the articles were thoroughly read in order to absorb common contents and group them into three Thematic Approaches: Hospital Classroom and Institutional Administrative Aspects, Hospital Classroom and Hospitalization Process, and Pedagogical Practice in Hospital Classroom. Although the production of knowledge in this area is still modest in indexed journals, research confirms that hospital classroom is a pedagogical strategy that enables specialized education and promotes the return and continuity of formal education and child development. There are still few qualified professionals working in hospital classroom due to the lack of specific education in this area. Important gaps were identified due to the lack of official information on hospital classrooms, preventing the understanding of the full dimension and distribution of these activities in Brazil and worldwide.

KEYWORDS: Special Education. Knowledge Production. Hospital Classroom. Health.

¹ Artigo originado da Dissertação de Mestrado intitulada: Escolarização de Crianças e Adolescentes Hospitalizados: do direito à realidade. Pesquisa financiada pelo CNPq Processo nº 475841/2010-7.

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Enfermeira do Hospital Infantil Arlinda Marques (HIAM) /PB e da Maternidade Arnaldo Marques/PE. João Pessoa, Paraíba, Brasil. thaismx@hotmail.com

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Apoio Técnico do Núcleo de Apoio ao Saúde da Família da Secretaria de Saúde de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil. yanabalduino@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira, Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente, Docente da área de Saúde da Criança e do Adolescente e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. altareichert@gmail.com

⁵ Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil. neucollet@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A hospitalização é uma situação que gera ansiedade e diferentes sentimentos para qualquer pessoa, principalmente para a criança e para o adolescente. Além da sensação de abandono, existe o medo do desconhecido, pois passam a habitar um lugar totalmente novo, incomum aos frequentados anteriormente, que contém regras, espaços e pessoas diferentes (RIBEIRO; ÂNGELO, 2005).

A atenção à saúde da criança e do adolescente não está relacionada, apenas, a questões biológicas. São seres em crescimento e desenvolvimento, que apresentam necessidades específicas em cada fase de suas vidas. As condições de vida a que são submetidas na infância são determinantes para a sua formação cognitiva e intelectual. Nesse sentido, a atenção à saúde a essa população deve contemplar abordagens diferenciadas, que incluam os cuidados psicológicos, sociais (ORTIZ; FREITAZ, 2005; THOMAZINE et al., 2008), físicos, mentais e espirituais.

Os avanços em áreas como a Pediatria e Puericultura, Psicologia e Pedagogia têm modificado pensamentos e comportamentos, levando a uma nova visão do adoecer, focalizando aspectos psicopedagógicos, com fins de inclusão de programas e projetos de humanização hospitalar, incentivados pelo Ministério da Saúde e Educação (ROCHA; PASSEGGI, 2010). Um desses programas de atendimento à criança hospitalizada é a classe hospitalar.

Leis e documentos recomendam o funcionamento das classes hospitalares. Suas ações caracterizam-se pelo atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambiente de tratamento de saúde por ocasião de internação, no atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental. É uma modalidade da Educação Especial, pois atende crianças e/ou adolescentes considerados com necessidades educativas especiais em decorrência de apresentarem dificuldades no acompanhamento das atividades curriculares por condições de limitações específicas de saúde. Tem por objetivo propiciar o acompanhamento curricular do aluno quando este estiver hospitalizado, garantindo a manutenção do vínculo com as escolas, por meio de um currículo flexibilizado (BRASIL, 2002).

Apesar de passados mais de cinquenta anos desde a primeira experiência em classe hospitalar e mais de uma década da resolução que prevê este tipo de atividade no Brasil, evidenciamos dois fatos que demonstram fragilidade acerca desse assunto. Um diz respeito aos relatórios do Censo Escolar que apresentam números sobre classes especiais públicas, as quais compreendem classes com alunos com de necessidades educacionais especiais, institucionalizados em escolas exclusivamente especializadas e/ou em classes especiais do ensino. Estes dados não tratam de nenhuma informação específica acerca das classes hospitalares. Dessa forma, não é possível conhecermos a real dimensão e distribuição deste tipo de atendimento no nosso país.

Outro aspecto é sobre a produção científica brasileira. As pesquisas sobre classe hospitalar vêm sendo realizadas de maneira muito tímida. Apesar do aumento no número de publicações, poucas delas possuem os critérios que as definem como produções de qualidade. Além disso, ainda são poucas as pesquisas que focalizam a educação em contexto hospitalar, por isso, a maioria das produções aponta para a necessidade de estudos mais aprofundados nessa área a fim de que se compreenda melhor a Pedagogia Hospitalar (BARROS; GUEUDEVILLE; VIEIRA, 2011; ZAIAS; PAULA, 2010).

Esse fato gera, tanto na área educacional quanto na área de saúde, limitação do conhecimento dessa modalidade de ensino não só para viabilizar a continuidade da escolaridade àquelas crianças e adolescentes que requerem internação hospitalar, mas também para integralizar a atenção de saúde e potencializar o tratamento e o cuidado prestados à criança e ao adolescente.

Diante desse contexto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura referente à produção do conhecimento da saúde e da educação, com o propósito de analisar a produção científica sobre classe hospitalar, a fim de descrever a temática e os aspectos abordados nos estudos publicados.

A partir desta investigação, pretende-se contribuir para a produção do conhecimento nessas áreas, a fim de gerar reflexões junto aos estudantes, profissionais e pesquisadores, e implantação/implementação de novas classes hospitalares.

2 DESENVOLVIMENTO

Para a construção desta revisão integrativa, percorremos algumas etapas similares aos estágios de desenvolvimento de pesquisa convencional, a saber: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Esse tipo de estudo corresponde a um método de pesquisa que viabiliza análise de pesquisas científicas de modo sistemático e amplo, favorecendo a caracterização e divulgação do conhecimento produzido (SILVEIRA; ZAGO, 2006). Como passo para a condução metodológica elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o conhecimento produzido pela educação e saúde sobre classe hospitalar?

Para responder a esse questionamento, inicialmente fez-se uma busca por artigos que se relacionassem com a temática, a fim de identificar descritores que demonstrassem o caráter multidisciplinar da temática, e que respondessem aos objetivos. A partir de leituras aleatórias sobre o tema, selecionamos os descritores encontrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH) que foram a base de nossa busca: criança hospitalizada (hospitalized child), educação especial (special education) e adolescente hospitalizado (hospitalized adolescent). As palavras classe hospitalar (hospital class) e educação e saúde (education and health) são termos representativos e extremamente importantes para a pesquisa, no entanto, quando colocados no DeCS/MeSH não apareceram como descritores de assunto. Porém, por trazerem artigos significantes nas bases de dados, os mesmos foram considerados palavras-chave nesta revisão integrativa.

Com os descritores/palavras-chave selecionados, procedeu-se a busca por artigos nas bases de dados Bireme, Pubmed (arquivos digitais biomédicos e de ciências da saúde do “US National Institutes of Health”), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Essa escolha se deu por

representarem bases de relevância no meio científico tanto da saúde quanto da educação, e por publicarem periódicos de rápida acessibilidade científica com circulação no meio nacional e internacional.

Os critérios de inclusão das referências selecionadas limitavam as publicações que abordassem a temática da classe hospitalar como atendimento pedagógico-educacional para crianças e adolescentes hospitalizados, que fossem artigos escritos em inglês, português ou espanhol, e que tivessem sido publicados no período de Janeiro de 2000 a Setembro de 2010. Foram excluídos os artigos que referiam no estudo a palavra classe hospitalar, mas seu conteúdo versava sobre outros tipos de atendimento educativo.

Em todas as bases de dados foram feitos cruzamentos duplos dos descritores/palavras-chave, a fim de que as combinações compreendessem todos os artigos que pudessem estar relacionados com a temática.

Após a leitura de cada título e resumo, os estudos foram selecionados e posteriormente lidos na íntegra com a finalidade de serem analisados integralmente com auxílio de um instrumento de coleta de dados validado por Ursi (2005). O mesmo foi adaptado para este estudo para a captação de dados referentes ao periódico, autor, tipo de estudo e área de atuação.

Na sumarização das publicações, muitos artigos não corresponderam ao objeto de estudo, não atenderam aos critérios de inclusão e outros surgiram repetidos nas bases de dados. Diante disso, sete artigos foram selecionados como amostra para análise. Por acreditar que essa quantidade de publicações era um número limitado para o estudo proposto, utilizou-se outra estratégia na busca de novas publicações. Fez-se uma busca livre no Google Acadêmico (GA) utilizando os mesmos descritores/palavras-chave e cruzamentos da busca nas bases de dados anteriormente mencionadas. Nesta busca, selecionaram-se seis novos artigos inéditos na busca, que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, totalizando uma amostra de 13 artigos.

A análise desses estudos foi feita em dois momentos. Primeiramente fez-se uma caracterização das publicações com a finalidade de identificar os autores, o ano, a área de atuação e o percurso metodológico (Quadro 1). Posteriormente, foram realizadas leituras exaustivas dos artigos de modo a abstrair seus conteúdos comuns e agrupá-los em Abordagens Temáticas.

Com relação à caracterização das publicações, esperou-se, devido à importância do assunto, que os artigos publicados na temática em questão apresentassem tendência crescente no decorrer dos anos, mas isso não se confirmou. A maior frequência das publicações ocorreu em 2007, com quatro artigos (31%), evidenciando que, há cinco anos, houve um aumento no interesse dos pesquisadores acerca do assunto. No período de 2008 a 2010, a produção científica referente à escolarização de criança e adolescentes hospitalizados apresentou estabilidade, e neste intervalo de tempo só foram identificadas três publicações.

Com relação ao campo de atuação dos pesquisadores, obteve-se maior frequência na área da educação com nove (69%) publicações, seguida da psicologia com três (23%) e da Medicina com um (7,69%), demonstrando que os profissionais e pesquisadores da saúde ainda desconhecem ou não se sensibilizaram com a problemática em questão. Os profissionais da educação surgem como sujeitos mobilizados com a temática.

Quanto ao tipo de estudo, o método qualitativo e o artigo de reflexão foram as abordagens utilizadas em quatro (38,4%) estudos cada uma.

Quadro 1 - Distribuição da frequência dos artigos científicos selecionados para análise, segundo a base de dados, ano de publicação, autor, idioma, área de atuação e tipo de estudo.

Base de dados	Autor (es)/Ano	Área de atuação	Delimitação metodológica
BIREME	(CARDOSO, 2007)	Educação	Relato de experiência
BIREME	(MEDEIROS; GABARDO, 2004)	Psicologia	Qualitativo
BIREME	(FONTES; VASCONCELOS, 2007)	Educação	Qualitativo
PUBMED	(KAPELAKI et al., 2003)	Medicina	Quantitativo
SCIELO	(ZARDO; FREITAS, 2007)	Educação	Artigo de reflexão
SCIELO	(FONTES, 2006)	Educação	Qualitativo
SCIELO	(FONTES, 2005a)	Educação	Qualitativo
GA	(OLIVEIRA; SOUZA FILHO; GONÇALVES, 2008)	Educação	Artigo de reflexão
GA	(FONSECA, 2002)	Psicologia	Quantitativo
GA	(FONTES, 2005b)	Educação	Artigo de reflexão
GA	(ROLIM; GÓES, 2009)	Educação	Qualitativo
GA	(ROCHA; PASSEGUI, 2010)	Educação	Artigo de reflexão
GA	(SACCOL; FIGHERA; DORNELES, 2007)	Psicologia	Revisão de literatura

Fonte: Elaboração própria, 2010.

Quanto à base de dados das publicações, percebe-se mais uma vez a fragilidade da produção científica sobre o tema. Obteve-se no Google Acadêmico a maior frequência dos artigos publicados nessa temática, seis estudos (46%). Este dado demonstra que boa parte dos artigos científicos relacionados ao estudo são publicados em revistas que ainda não estão indexadas nas bases de dados que exigem maior rigor científico. Sobre esse aspecto, Barbalho (2005) argumenta que para ser lido e citado, um artigo precisa ser encontrado pelo leitor, e a indexação, nesse caso, proporciona uma recuperação rápida da informação procurada.

No que se refere ao título do periódico, pode-se visualizar na Tabela 1 que os 13 artigos selecionados se distribuíram em um total de 12 periódicos, sendo 11 nacionais e um internacional. Apenas no Caderno CEDES, que são publicações periódicas do Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), dirigidas a profissionais e pesquisadores da área educacional, identificamos duas publicações (15,3%). O restante dos artigos foi publicado em diferentes periódicos.

A segunda etapa desta análise foi realizada com o intuito de identificar e descrever a temática central abordada em cada um dos artigos selecionados, sendo feita a partir da verificação do objeto de estudo, após sucessivas leituras dos textos. Essa etapa permitiu detectar nos estudos diversos enfoques acerca da escolarização de crianças hospitalizadas, e, a partir desta constatação, foram construídas três Abordagens Temáticas (AT): Classe Hospitalar e Aspectos Administrativos Institucionais; Classe Hospitalar e Processo de Hospitalização; e Prática Pedagógica na Classe Hospitalar. As abordagens foram apresentadas de modo a agrupar

os resultados encontrados em um padrão compreensível para uma melhor elaboração da síntese dos conteúdos enfocados pelas pesquisas.

Quadro 2 - Distribuição dos estudos de acordo com as Abordagens Temáticas (AT) definidas.

-	Temática	Estudos
AT 1	Classe Hospitalar e Aspectos Administrativos Institucionais	(FONSECA, 2002)
AT 2	Classe Hospitalar e Processo de Hospitalização	(KAPELAKI et al., 2003); (SACCOL; FIGHERA; DORNELES, 2004); (FONTES, 2005a); (FONTES; VASCONCELOS, 2007); (ZARDO; FREITAS, 2007); (ROLIM; GÔES, 2009); (ROCHA; PASSEGGI, 2010).
AT 3	Prática Pedagógica na Classe Hospitalar	(OLIVEIRA; SOUZA FILHO; GONÇALVES, 2008); (CARDOSO, 2007); (FONTES, 2006); (FONTES, 2005b); (MEDEIROS; GABARDO, 2004).

Fonte: Elaboração própria, 2010.

2.1 ABORDAGEM TEMÁTICA 1 - CLASSE HOSPITALAR E ASPECTOS ADMINISTRATIVOS INSTITUCIONAIS

O único estudo dos selecionados na busca que tratou da caracterização dos serviços de classe hospitalar no Brasil foi o de Fonseca (2002). Na pesquisa, o autor atualizou o quantitativo de classes hospitalares existentes no país naquele ano e caracterizou os aspectos de implantação e implementação da modalidade de ensino em classe hospitalar. Esses aspectos referiam-se ao suporte institucional recebido, situação administrativa do serviço e dos profissionais nele atuantes, a clientela atendida, a dinâmica do atendimento, o espaço físico e os recursos disponíveis.

No estudo foram identificados 74 hospitais com atendimento escolar para as crianças e adolescentes internados. Constatou-se que apenas 34% das classes tinham o atendimento escolar no ambiente hospitalar formalmente firmados em termos de convênio entre órgãos competentes e 60% das classes funcionavam por meio de outras formas de convênio. Apenas em 31% dos convênios firmados para classe hospitalar tinha, em seu documento, a designação de espaço físico permanente ou exclusivo para funcionamento da classe. Nos demais convênios constavam que o atendimento seria feito em espaço adaptado como, por exemplo, salas cedidas no horário das aulas (15%) ou no espaço das próprias enfermarias. Apenas um atendimento escolar no ambiente hospitalar tinha seu funcionamento administrativo ocorrendo como sendo uma escola regular. As demais classes hospitalares (61%) funcionavam de formas diversas como projeto experimental da Secretaria de Saúde, como projeto de Universidade ou Organização Não Governamental. Algumas também funcionavam com bolsistas e estagiários ou apenas com voluntários (FONSECA, 2002).

O estudo ainda demonstrou que as classes hospitalares eram implantadas e tinham seu funcionamento de forma variada, porém, na maioria identificava-se carência de recursos para o desenvolvimento das atividades (FONSECA, 2002). No entanto, percebeu-se um objetivo comum entre elas, a consciência quanto à necessidade que as crianças têm de dar continuidade aos seus estudos durante o período de hospitalização.

Com relação à clientela atendida, Fonseca (2002) afirma que 59% tinham idade entre seis e 12 anos. O tempo médio de internação das crianças atendidas era de um mês (33%) e de 15 dias (30%).

Em se tratando da dinâmica do atendimento, Fonseca (2002) refere que 38% das classes utilizavam a metodologia baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996); 24% adotava a metodologia norteadas pela política de Educação Especial (BRASIL, 1994; 2001), as quais não legislam sobre a classe hospitalar. Apenas 22% dispunha de metodologia específica.

Por fim Fonseca (2002) afirmou que ainda há muito a se fazer tanto no que diz respeito à conscientização dos órgãos competentes, quanto à legislação nessa área específica. Espera-se, portanto que o atendimento escolar continue se desenvolvendo com uma base sólida resultante da convergência entre a teoria e a prática.

2.2 ABORDAGEM TEMÁTICA 2 - CLASSE HOSPITALAR E PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO

Esta abordagem apresenta estudos que tratam das ligações, benefícios e interferências que a classe hospitalar traz para o processo de hospitalização da criança e do adolescente. O adoecimento, a hospitalização e o impacto emocional, provocados pela terapêutica, alteram a rotina da criança e sua família e podem levar a criança e o adolescente à desistência do papel de construtor de sua história. Nos últimos tempos, tem-se percebido um aumento na responsabilização social perante as condições de vida e necessidades da criança e do adolescente em ambiente hospitalar (FONTES; VASCONCELOS, 2007; ROCHA; PASSEGGI, 2010).

A fragilidade emocional apresentada por essas crianças e adolescentes prejudica a compreensão do real, fazendo-os negar suas possibilidades de aprendizagem, de transformar seu mundo e de se reinventarem. Essa negação pode provocar efeitos nefastos à medida que a criança e o adolescente não acreditam em suas potencialidades de serem mais e de transformarem a si mesmos. Além disso, é certo que a hospitalização compromete a continuidade da escolarização, levando-os ao afastamento da escola, ao atraso escolar ou, até mesmo, à reprovação (FONTES; VASCONCELOS, 2007; ROCHA; PASSEGGI, 2010; SACOOL; FIGHERA; DORNELES, 2004).

Para que esses prejuízos não sejam tão intensos e para que essas crianças e adolescentes sejam e sintam-se valorizados e respeitados, faz-se necessário que, enquanto hospitalizados, eles se mantenham vinculados ao seu universo cotidiano anterior à doença. Nesse caso, a continuidade do processo de escolarização é fundamental tanto para o enfrentamento da hospitalização em si, pois é um dos meios de tirar a criança do foco da doença, como para o período pós-alta, no qual a criança terá maior facilidade de se reinserir nas atividades escolares e no seu relacionamento com os colegas.

Frente a essas possibilidades, um dos instrumentos que pode contribuir com a superação ou minimização dos prejuízos provocados pelo adoecimento e hospitalização é a classe hospitalar. Ela apresenta-se na possibilidade de um olhar integral, como um recurso externo oferecido à criança hospitalizada na tentativa de conter a angústia e estabelecer o equilíbrio psíquico abalado pela situação de adoecimento (SACOOL; FIGHERA; DORNELES, 2004).

Ter o atendimento educacional à disposição é um direito da criança e do adolescente hospitalizados, e também de seu grupo familiar. Esse atendimento servirá de elo entre o mundo que ficou do lado de fora das paredes do hospital e o mundo do lado de dentro do hospital (FONTES; VASCONCELOS, 2007; ROCHA; PASSEGGI, 2010).

Funcionando como elo, a classe hospitalar é considerada um meio que contribui diretamente com a continuidade do processo de escolarização, pois é um ambiente educativo que propicia a construção saudável da subjetividade da criança e do adolescente. Além disso, evita que esses pacientes, crianças consideradas diferentes pela experiência particular da internação hospitalar, tornem-se estigmatizados e desacreditados de suas potencialidades (SACCOL; FIGHERA; DORNELES, 2004; ZARDO; FREIRAS, 2007).

O processo pedagógico realizado em classe hospitalar oportuniza a criança e ao adolescente um atendimento diferenciado dos demais oferecidos no hospital. Sua meta educacional é, atuando no cognitivo, alcançar o afetivo e proporcionar ao sujeito não somente a construção de seu conhecimento, mas, por meio dele, sua própria constituição. Dessa forma, o estímulo ao diálogo e à exposição de ideias, faz com que as crianças e os adolescentes desmistifiquem suas fantasias, seus medos, suas angústias, e passem a entender o verdadeiro significado de sua doença (FONTES; VASCONCELOS, 2007; SACCOL; FIGHERA; DORNELES, 2004).

Os benefícios do acompanhamento pedagógico feito nesta modalidade de atendimento em classe hospitalar são apresentados no estudo de Fontes (2005a). Nele, a autora percebeu que as interações sociais das crianças se ampliavam na medida em que as atividades educativas aconteciam. A comunicação fazia com que as crianças se solidarizassem umas com as outras, facilitando a compreensão do que estava acontecendo com elas e ao seu redor, possibilitando domínio do novo ambiente com mais segurança. Essa conexão certamente fez surgir atitudes positivas que auxiliaram a criança em relação ao tratamento, à aprendizagem e às relações interpessoais, fornecendo encorajamento para enfrentar a hospitalização.

Kapelaki et al. (2003) verificaram que as crianças, quando envolvidas em atividades educativas no hospital, mostravam-se bem mais felizes do que o habitual e apresentavam comportamentos que eram semelhantes ao de crianças saudáveis. Certamente, a ideia de escola, aliado ao lúdico, é uma importante referência à infância no contexto hospitalar. Ao aprender brincando, as crianças resgatam a vivência de infância e sua autonomia, buscando sua reintegração na escola e na sociedade após a finalização do tratamento, e promovem restabelecimento e manutenção do equilíbrio subjetivo (FONTES; VASCONCELOS, 2007; SACCOL; FIGHERA; DORNELES, 2004).

Após a análise dos estudos desta abordagem, percebeu-se que com o acompanhamento pedagógico feito em classe hospitalar, a criança e o adolescente poderão ter os impactos e prejuízos provocados pela hospitalização diminuídos. Além de contribuir na continuidade das aprendizagens escolares, a classe hospitalar certamente terá um papel decisivo para a construção de novos conhecimentos, novos significados do adoecimento, novas impressões sobre suas condições de saúde e doença, valorizando sua autoestima.

2.3 ABORDAGEM TEMÁTICA 3 - PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CLASSE HOSPITALAR

O atendimento pedagógico realizado na proposta da classe hospitalar caracteriza-se pela escuta pedagógica. Essa escuta diferencia-se das demais realizadas pelo Serviço Social ou Psicologia, pois traz a marca da construção do conhecimento sobre aquele espaço, rotina, as informações médicas ou sobre a doença, de forma lúdica e ao mesmo tempo didática. A prática nesse espaço exige dos profissionais envolvidos maior flexibilidade, requerendo compreensão para as peculiaridades (FONTES, 2006; OLIVEIRA; SOUZA FILHO; GONÇALVES, 2008).

Para atuar na classe hospitalar, o professor deverá estar capacitado para lidar com todas as instabilidades emocionais e condições clínicas dos pacientes, sem correr o risco de exercerem o papel de mãe substituta, tia, psicóloga ou até mesmo recreadora. É preciso planejamento para enfrentar esse desafio com temas geradores e percursos individualizados e, para isso, eles devem relacionar-se de modo integrado com a equipe multiprofissional (OLIVEIRA; SOUZA FILHO; GONÇALVES, 2008).

Segundo o estudo de Fontes (2005b) a relação do professor com os demais profissionais do hospital ainda é fragmentada e não há um trabalho realmente integrado. Por ter a prática centrada na doença, vários profissionais continuam tendo a visão de que a criança é a doença e, ao cuidar da doença, sentem-se curando a criança.

O papel do professor no hospital, além da necessidade do envolvimento com a equipe multiprofissional, caracteriza-se pela possibilidade de trazer a educação para todos os momentos, aproveitando qualquer motivo, qualquer movimento da criança, desde a hora das rotinas hospitalares, como o almoço, o café da manhã, a visita, até a hora de a criança fazer um exame ou ir ao banheiro (FONTES, 2005b).

O professor deve ter uma postura que ressignifique o espaço hospitalar para as crianças e adolescentes atendidos. Ele deve atuar como facilitador de conhecimentos, trabalhando com informações, construindo conhecimentos sobre a doença e sua profilaxia, colaborando para a transformação dos conceitos espontâneos em científicos (FONTES, 2006).

Quanto ao início das atividades pedagógicas propriamente ditas, de acordo com Fontes (2005b), a criança normalmente não se interessa de imediato pelo atendimento educacional em si. Inicialmente ela se atrai pelas brincadeiras e pelo colorido dos espaços. Ao levar um brinquedo, um livro, um jogo, lápis e papel, o professor vai envolvendo a criança, até conquistar sua confiança.

As práticas pedagógicas, a princípio, não devem se caracterizar pela transposição curricular das matrizes escolares (FONTES, 2006). Após os primeiros contatos com o aluno é que o professor irá perceber a necessidade do atendimento educacional em si. Além disso, é primordial que o atendimento se inicie a partir do interesse da criança ou adolescente. Ainda assim, o atendimento educacional, caracterizado pela escolarização formal, acontece principalmente para crianças que apresentem um quadro clínico mais complexo e que necessitem de uma estadia maior nos leitos hospitalares (FONTES, 2006).

Os estímulos do professor são primordiais para a condução dos atendimentos. A própria solicitação para realizar uma atividade pode ter um efeito reforçador por instigar o

aluno a solucionar problemas. Essa proximidade promove interação do professor com seus alunos (MEDEIROS; GABARDO, 2004).

Apesar de alguns estudos demonstrarem experiências de sucesso com os professores de classe hospitalar, ainda são muitas as dificuldades em sistematizar os atendimentos. Segundo Medeiros e Gabardo (2004), temos poucos profissionais qualificados, e há pouco conhecimento especializado disponível para os professores envolvidos com este trabalho. Por isso, a atuação do professor tem sido confundida com as ações do psicólogo, do assistente social ou até mesmo do recreador (FONTES, 2006).

Para atuar como pedagogo em classe hospitalar e para desenvolver efetivamente a proposta do atendimento pedagógico educacional, faz-se necessário que o professor tenha conhecimento sobre as recomendações legais que orientam como proceder com aquelas crianças que necessitam e querem dar continuidade à escolarização regular. Para que esses atendimentos recomendados sejam realizados e gerem resultados positivos, também é necessário que o professor tenha conhecimento prévio sobre as rotinas hospitalares e os significados que as crianças e os adolescentes têm acerca do adoecimento e da hospitalização.

3 CONCLUSÃO

As temáticas apresentadas na produção científica analisada confirmam que a hospitalização constitui-se em uma vivência dolorosa para a criança/adolescente devido ao afastamento dos amigos e da rotina diária, podendo provocar momentos de depressão, resistência e isolamento. Nesse processo, a continuidade do acompanhamento escolar durante a permanência no hospital contribui para a continuidade do desenvolvimento infantil e tira a criança/adolescente do foco da doença, ajudando, portanto, no enfrentamento dessa experiência, em geral, traumática.

Considerados sujeitos apreendentes, as crianças e adolescentes que se hospitalizam não podem ficar de fora desse contexto. Desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar passou, também, a ser direito assegurado mediante a Resolução Nº 02 de 2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, inclusa na modalidade educação especial. Esse tipo de atendimento, conhecido por classe hospitalar, se configura em uma estratégia pedagógica que possibilita o atendimento educacional especializado, que dá seguimento ao currículo escolar a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.

Mesmo hospitalizada e independente de sua origem, classe social ou raça, a criança apresenta necessidade de movimento e de conhecimento. Estudando ou brincando, ela libera suas raivas e inseguranças, revive situações, coopera com outras crianças e constrói significados. Todo cuidado prestado nesse sentido faz com que crianças e adolescentes percebam que estão vivos, e que são ativos e capazes.

É imprescindível que o cuidado com a saúde não desmereça o cuidado com a escolarização e vice versa. Elas precisam estar juntas, numa relação cada vez mais consistente e significativa, de modo a tornar possível um cuidado eficaz, ampliado e integral.

As práticas pedagógicas em classe hospitalar são demonstradas nos estudos e evidenciam que a atuação do professor é de extrema importância no desenvolvimento das atividades realizadas com as crianças e os adolescentes. Contudo, ainda são poucos os profissionais qualificados para atuar na classe hospitalar. Por isso, a atuação do professor tem sido confundida com as ações do psicólogo, do assistente social ou até mesmo do recreador.

Contudo, apesar da preocupação governamental com as necessidades educacionais das crianças e adolescentes hospitalizados e ser este um tema de grande relevância para os profissionais da educação e da saúde, ainda há lacunas importantes em relação às informações oficiais sobre classes hospitalares com a elaboração de estudos que tracem o perfil das classes hospitalares. Nesse contexto, fica inviabilizada a possibilidade de termos parâmetros para conhecer a dimensão e a distribuição dessas atividades no Brasil e no mundo.

Durante a realização deste estudo foi possível perceber fragilidades das pesquisas científicas sobre a temática da escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados. Mesmo sendo uma temática relevante para a saúde da criança, uma dificuldade encontrada nesta pesquisa foi o reduzido número de publicações que abordam o assunto, evidenciando a existência de poucas discussões entre os profissionais da saúde acerca da classe hospitalar, fazendo com que este tema se torne relevante para entrar na pauta da atenção à saúde da criança e do adolescente.

Esclarecemos por fim que, apesar da revisão integrativa ter sido realizada com muito cuidado e cautela, eventualmente, algum artigo pode ter ficado de fora do estudo, demandando, com isso, novas pesquisas com essa perspectiva.

REFERÊNCIAS

- BARBALHO, C. R. S. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Org.). *Preparação de revistas científicas: teoria e prática*. São Paulo: Reichmann & Autores Associados, 2005. p.123-158.
- BARROS, A. S. S.; GUEUDEVILLE, R. S.; VIEIRA, S. C. Perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da classe hospitalar. *Revista Brasileira Educação Especial*, Marília, v.17, n.2, p.335-354, 2011.
- BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP. Brasília, DF, 1994.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, v.134, n.248, 1996. Seção 1, p.27834-27841.
- _____. *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (MEC/SEESP), Brasília, DF, 2002.
- CARDOSO, T. M. Experiências de ensino, pesquisa e extensão no setor de pedagogia do HIJG. *Caderno Cedes*, Campinas, v.27, n.73, p.305-318, 2007.
- FONSECA, E. S. Implantação e implementação de espaço escolar para crianças hospitalizadas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.8, n.2, p.205-222, 2002.

- FONTES, R. S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, s/v, n.29, p.119-138, 2005a.
- _____. O desafio da educação no hospital. *Presença Pedagógica*, Rio de Janeiro, v.11, n.64, p.21-29, 2005b.
- _____. As possibilidades da actividade pedagógica como tratamento sócio-afectivo da criança hospitalizada. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v.19, n.01, p.95-128, 2006.
- FONTES, R. S.; VASCONCELLOS, V. M. R. O papel da educação no hospital: uma reflexão com base nos estudos de Wallon e Vygotsky. *Caderno Cedes*, Campinas, v.27, n.73, p.279-303, 2007.
- KAPELAKI, U. et al. A novel idea for an organized hospital/school program for children with malignancies: issues in implementation. *Pediatric Hematology and Oncology*, Washington, v.20, n.2, p.79-87, 2003.
- MEDEIROS, J. G.; GABARDO, A. A. Classe hospitalar: aspectos da relação professor-aluno em sala de aula de um hospital. *Interação em Psicologia*. Curitiba v.8, n.1, p.67-79, 2004.
- MENDES, K. D. L.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, 2008.
- OLIVEIRA, L. M.; SOUZA FILHO, V. C.; GONÇALVES, A. G. Classe hospitalar e a prática da pedagogia. *Revista Científica Eletrônica de Pedagogia*, Garça, v.6, n.11, s/p, 2008.
- ORTIZ, L. C. M.; FREITAS, S. N. *Classe hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação*. Santa Maria: UFSM, 2005.
- ROCHA, S. M.; PASSEGGI, M. C. Classe hospitalar: um espaço de vivências educativas para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. *Revista @mbiente Educação*, São Paulo, v.2, n.1, p.113-121, 2010.
- RIBEIRO, C. A.; ANGELO, M. O significado da hospitalização para a criança pré-escolar: um modelo teórico. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v.39, n.4, p.391-400, 2005.
- ROLIM, C. L. A.; GÓES, M. C. R. Crianças com câncer e o atendimento educacional nos ambientes hospitalar e escolar. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.35, n.3, p.509-523, 2009.
- SACCOOL, C. S.; FIGHERA, J.; DORNELES, L. Hospitalização infantil e educação: caminhos possíveis para a criança doente. *Revista Vidya*, Santa Maria, v.24, n.42, p.181-190, 2004.
- SILVEIRA, C. S.; ZAGO, M. M. F. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.14, n.4, p.614-619, 2006.
- THOMAZINE, A. et al. Assistência de enfermagem à criança hospitalizada: um resgate histórico. *Ciência Cuidado e Saúde*, Maringá, v.7, supl.1, p.145-152, 2008.
- URSI, E. S. *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura*. 2005. 130p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- ZAIAS, E.; PAULA, E. M. A. T. A produção acadêmica sobre práticas pedagógicas em espaços hospitalares: análise de teses e dissertações. *Revista Educação Unisinos*, São Leopoldo, v.14, n.3, p.222-232, 2010.
- ZARDO, S. P.; FREITAS, S.N. Educação em classes hospitalares: transformando ações e concepções à luz da teoria da complexidade. *Educar em Revista*, Curitiba, n.30, p.185-196, 2007.

Recebido em: 31/10/2012

Reformulado em: 29/05/2013

Aprovado em: 15/06/2013